

O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO FORMADOR NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Edlane de Freitas Chaves¹

RESUMO

O referido artigo aborda a atuação do Coordenador Pedagógico da Educação Infantil na função de formador na creche, a partir da proposta de formação continuada do Projeto Paralapraca realizada em uma rede municipal cearense. Essa pesquisa teve como objetivo geral: analisar a percepção do Coordenador Pedagógico, na função de formador na creche, a partir da experiência formativa proposta pelo Paralapraca. E, como objetivos específicos: compreender que desafios se apresentaram para o Coordenador Pedagógico diante dessa proposta de formação no cotidiano da creche; e, investigar como o Projeto Paralapraca contribuiu para a formação do coordenador pedagógico no exercício de sua atuação específica na educação infantil. A fundamentação dessa pesquisa recorreu às contribuições teóricas de (NÓVOA, 1992; DOURADO, 2002; BONDIOLI, 2004; CARDOSO, 2007; IMBERNÓN, 2010; FUSARI, 2012; GARRIDO 2012; PLACCO e SOUZA, 2012), considerando o debate acadêmico acerca do papel do Coordenador Pedagógico no espaço escolar. Nesta investigação do tipo qualitativa, utilizou-se como técnica de investigação a pesquisa bibliográfica e a entrevista semiestruturada na coleta dos dados junto às duas coordenadoras, que foram interpretados por meio da análise indutiva. Os resultados revelaram que: a formação do Paralapraca impactou as coordenadoras para o interesse nos estudos voltados para a Educação Infantil, assim como no desenvolvimento do perfil formador, possibilitando um trabalho de melhor qualidade no cotidiano da creche. Contudo, verificou-se que a realização da for-

1 Doutora em Educação Brasileira, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – FAGED/UFC. Pedagoga. Professora da Educação Básica e Formadora de Professores da Educação Infantil, no município de Maracanaú-CE. Integrante do Grupo de Extensão MIRARE (FAGED/UFC). edlane.chaves77@gmail.com

mação na instituição ainda é um desafio para as coordenadoras, considerando que estas também na função de direção, acumulam afazeres administrativos do funcionamento das creches onde trabalham.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico, Formação Continuada, Educação Infantil, Creche.

INTRODUÇÃO

Na realidade escolar atual, o Coordenador Pedagógico tem ocupado importante espaço na composição das equipes de profissionais que fazem parte da gestão educacional. A discussão que envolve a função ocupada por esse profissional é um fator relevante para compreender as responsabilidades da profissão que desempenha, assim como para o entendimento acerca dessa função pelos demais profissionais que fazem parte do contexto escolar.

A referida discussão se manifesta nas contribuições teóricas de (DOURADO, 2002; BONDIOLI, 2004; FUSARI, 2012; GARRIDO 2012; PLACCO e SOUZA, 2012) que abordam o papel do Coordenador Pedagógico enquanto componente da equipe gestora e agente articulador das questões que abrangem o acompanhamento pedagógico e a formação docente.

Considerando que cada instituição educacional tem suas características e realidade social, a função do Coordenador Pedagógico deve ser composta por atribuições que devem contemplar as necessidades do contexto em que está inserido. Desse modo, o Coordenador Pedagógico assume um importante papel dentro da escola, visto que seu trabalho necessita ter uma função mediadora junto ao grupo de professores e comunidade escolar de um modo geral, no sentido de compreender e construir os significados das propostas curriculares, de forma a contribuir significativamente com os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Devido a abrangência do trabalho realizado pelo Coordenador Pedagógico, a formação continuada no âmbito da instituição tem sido um dos muito desafios que envolve as práticas desse profissional, visto que requer tempo, estudos, conhecimento das necessidades do contexto, parcerias com a gestão, bem como a participação efetiva dos professores.

O referido artigo, intitulado “O Coordenador Pedagógico como Formador na Instituição de Educação Infantil”, teve como foco discutir a função do coordenador pedagógico como formador no contexto da creche, a partir da realidade de um município cearense.

Nesse sentido, esse trabalho surgiu a partir das inquietações manifestadas na trajetória profissional, como formadora na equipe de Educação Infantil na rede pública municipal de Maracanaú. Os estudos e discussões realizados nos encontros de formação continuada, como também nas reuniões com os Coordenadores Pedagógicos da Educação Infantil da rede municipal onde

aconteceu a pesquisa foram o ponto de partida para as questões que conduziram esse trabalho.

A implementação do Projeto Paralapraca² com uma proposta de formação específica voltada para os Coordenadores Pedagógicos no município para atuação como formadores no espaço escolar da educação infantil foi considerado como mais um elemento importante, que estimulou a investigar qual a repercussão desse processo, diante das demais atribuições que esses profissionais desempenham no seu contexto de trabalho.

Outro aspecto que incentivou para a realização desta pesquisa refere-se à participação no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da UFC Virtual³, que abordou fundamentos e reflexões nas discussões realizadas nos encontros presenciais, assim como na realização das leituras e das atividades individuais e coletivas à distância, que foram elementos instigadores para a necessidade da referida pesquisa.

O referido tema tem sido foco de alguns trabalhos acadêmicos na área (WALTRICK, 2008); (SCHREIBER, 2013); (BONACHINI e FERRI, 2013); (SANTOS, COSTA, BARROS e VIEIRA); (PEREIRA e CRUZ, 2013), inclusive abordando a perspectiva da função do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil. Os referidos estudos discutem o papel do Coordenador Pedagógico na atualidade apontando para a necessidade de uma compreensão da sua função na educação infantil, assim como da abrangência de suas responsabilidades e o compromisso com o processo de formação dos professores no espaço escolar.

Desse modo, para uma melhor compreensão desse contexto, diante das variadas atribuições que o Coordenador Pedagógico exerce no espaço escolar considera-se importante investigar como esse profissional se percebe na função de formador no contexto da Educação Infantil?

Assim, a partir dessa indagação inicial, outras questões se mostraram pertinentes, quais sejam: Diante da proposta de formação continuada do Projeto Paralapraca, que desafios se apresentaram para o coordenador pedagógico?

2 O Projeto Paralapraca tem uma proposta de Formação continuada situada na escola, com foco na Educação Infantil, o que será melhor explicado mais adiante nesse trabalho.

3 Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Ceará - UFC Virtual - Curso que tem como objetivo principal formar, em nível de pós-graduação lato sensu, coordenadores pedagógicos que atuam em instituições públicas de educação básica, visando à ampliação de suas capacidades de análise e resolução de problemas, elaboração e desenvolvimento de projetos e atividades no âmbito da organização do trabalho pedagógico e do processo de ensino-aprendizagem.

Como o Projeto Paralapracá contribuiu para a formação do coordenador pedagógico da educação infantil, para sua atuação como formador na realidade da creche?

Desse modo, as concepções teóricas que fundamentaram a discussão acerca da função do Coordenador Pedagógico no espaço escolar foram apresentadas a partir das abordagens de (DOURADO, 2002; BONDIOLI, 2004; FUSARI, 2012; GARRIDO 2012; PLACCO e SOUZA, 2012). No que se refere aos aspectos da Formação Continuada, as contribuições de (NÓVOA, 1992; IMBERNÓN, 2010; CARDOSO, 2007) foram relevantes para compreender as indagações propostas neste estudo. E ainda, acerca das questões que abordaram as especificidades da Educação Infantil foram apresentadas as concepções teóricas de (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2001; KRAMER, 2008; CORSINO, 2008; OLIVEIRA, 2011).

Diante das indagações já evidenciadas, esse artigo teve como objetivo geral: analisar a percepção do Coordenador Pedagógico da Educação Infantil, na função de formador na creche, a partir da experiência de formação continuada proposta pelo Projeto Paralapracá. Nessa perspectiva, apresenta como objetivos específicos: discutir quais são os desafios que se apresentaram para o coordenador pedagógico diante dessa proposta de formação; e, investigar como o Projeto Paralapracá contribuiu para a formação do coordenador pedagógico na sua atuação como formador na Educação Infantil.

Portanto, o estudo a que se propõe a referida investigação pretendeu contribuir com as discussões já existentes, no sentido de ampliar o debate acadêmico sobre a questão, como também de apresentar outras experiências desenvolvidas que abrangem o trabalho do Coordenador Pedagógico

Para tanto, o trabalho está organizado no sentido de contemplar os aspectos de fundamentação teórica e o percurso metodológico utilizados na referida pesquisa, tais como estão organizados: introdução, apresentando os fundamentos e as questões que abrangem a função do coordenador pedagógico na formação continuada no contexto da Educação Infantil; o percurso metodológico da pesquisa e a análise dos resultados a partir dos procedimentos e instrumentos utilizados no referido processo de investigação.

METODOLOGIA

A referida investigação, de cunho qualitativo, se preocupou com as questões referentes à realidade em que se manifestaram as relações entre os sujeitos, considerados assim como fenômenos presentes num dado contexto social. Portanto, convém ressaltar que a pesquisa qualitativa se preocupa com o “universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, sendo essencial a interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. (MINAYO, 2007. p. 21)

Nesse processo, a pesquisa de campo se configurou como elemento importante para o levantamento das informações que compõem esse trabalho, visto que, ela teve como objetivo “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. (LAKATOS, 2010. p. 169)

Ainda no que se refere à pesquisa de campo é importante mencionar, tal como (TRUJILLO, 1982. p. 229) apud Lakatos (2010), que ela é “algo mais” que a “simples coleta de dados”, visto que “exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado. (LAKATOS, 2010. p. 169). Assim, a pesquisa de campo possibilitou o acesso da pesquisadora às informações que compõem os resultados desse processo investigativo, no sentido atender aos objetivos que conduziram a elaboração desse trabalho.

O *lócus* escolhido para esta pesquisa foi um município cearense, localizado na região metropolitana de Fortaleza, que implementou uma parceria com um programa de formação continuada, tendo como foco a formação de Coordenadores Pedagógicos que trabalham em instituições que atendem Educação Infantil, com o propósito de formá-los como formadores dos professores nas referidas instituições.

No sentido de responder às questões desta investigação, que buscou perceber as especificidades da profissão do Coordenador Pedagógico como formador no contexto da Educação Infantil, sobretudo na realidade da creche, a pesquisa foi realizada em duas creches municipais, que atendem crianças de zero a três anos em tempo integral.

A motivação para a escolha das creches como *lócus* desta pesquisa se justificou devido à peculiaridade do atendimento que realizam. São institui-

ções de educação infantil que recebem matrículas de crianças a partir de seis meses de vida, até os três anos de idade. Outra característica desse contexto, que justificou a referida escolha, diz respeito à dupla função ocupada por um único profissional, que naquele momento atuava tanto na direção (Gestor geral), quanto na Coordenação Pedagógica.

Desse modo o Gestor/Coordenador Pedagógico tinha em suas funções tanto as questões burocráticas e de funcionamento administrativo da instituição, quanto a coordenação das ações pedagógicas, a formação dos professores e o acompanhamento das práticas docentes. Assim, para a escolha do *lôcus* desta pesquisa, foram determinados os seguintes critérios: a) ser instituição de educação infantil com atendimento em tempo integral; b) estar inserida na formação do Projeto Paralapracá; c) aceitar participar da referida pesquisa.

Nesse contexto, como sujeitos participantes da pesquisa foram escolhidas duas Coordenadoras Pedagógicas que trabalhavam em creches de tempo integral, na rede municipal investigada. Portanto, para a escolha dos sujeitos desta pesquisa foram determinados como critérios: a) a atuação na Coordenação Pedagógica de instituição de educação infantil em tempo integral; b) participação na formação oferecida pelo Projeto Paralapracá durante o ano de 2014; c) Aceitar participar da referida pesquisa.

No sentido de possibilitar ao pesquisador o acesso à obtenção das informações empíricas necessárias, para esta investigação foram elaboradas e utilizadas técnicas de investigação, com foco nos objetivos propostos nesta pesquisa: a consulta a documentos e a entrevista, conforme estão descritos a seguir.

A consulta a documentos na pesquisa em questão atuou como um procedimento inicial da investigação, que possibilitou à pesquisadora o acesso ao documento norteador do Projeto Paralapracá oferecido como programa de formação continuada aos Coordenadores Pedagógicos da Educação Infantil.

Para a efetivação da pesquisa de campo utilizou-se a entrevista como uma técnica na metodologia de investigação. O uso da entrevista conforme Minayo (2007) caracteriza-se, por ser “tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo.” (p. 64)

A realização da entrevista contou com a participação de duas Coordenadoras Pedagógicas que atuavam em creches da rede municipal investigada. Esta ação de pesquisa contemplou o segundo e terceiro objetivos específicos, como também complementou as informações referentes ao pri-

meio objetivo específico, visto que as entrevistadas forneceram informações importantes acerca dos momentos de formação na referida proposta.

Para tanto, foi importante a entrevista do tipo “semi-estruturada, que combinou perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado teve a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada.” (MINAYO, 2007, p. 64)

Os momentos de entrevistas foram conduzidos por meio de um roteiro elaborado com questões relacionadas ao trabalho desenvolvido pela Coordenadora Pedagógica, a partir da sua participação no processo de formação continuada proposta pelo Projeto Parálápraca, assim como, questões pertinentes à sua atuação nas experiências como formadora da educação infantil no espaço da creche.

Nessa perspectiva, escolheu-se a análise de conteúdo do tipo “temática”, como modalidade compatível para a pesquisa em questão. O referido tipo de análise tem como eixo central o tema da investigação, que “consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido” (BARDIN, 1979, p. 105 *apud* GOMES, 2007, p. 86).

O referido método de análise se constituiu como importante elemento neste processo investigativo, visto que, a partir das possibilidades apresentadas no percurso investigativo e ainda, com as conclusões da referida análise foi possível ter uma visão da realidade investigada, no sentido de tentar responder às questões iniciais da pesquisa, possibilitando uma melhor compreensão da realidade investigada, sem a pretensão de se chegar a verdades absolutas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros de formação continuada do Projeto Parálápraca direcionados às Coordenadoras Pedagógicas das instituições com Educação Infantil do município investigado, aconteciam duas vezes por mês, com carga horária de quatro horas cada um. Em geral, nas formações foram trabalhados seis eixos de acordo com os materiais do programa: Assim se brinca; Assim se explora o mundo; Assim se faz arte; Assim se faz literatura; Assim se organiza o ambiente; e, Assim se faz música.

Os espaços para os encontros com as coordenadoras variavam dependendo da pauta de formação, bem como da disponibilidade de locais e do calendário de formação do município. Para referência às Coordenadoras

Pedagógicas participantes considerando a ética da pesquisa, neste artigo elas serão identificadas como CP1 e CP2.

Em geral, estes aconteceram tanto em espaços internos, na própria secretaria de educação ou em salas de outras instituições do município, como em espaços externos (museus, sítios, centros culturais, etc.) escolhidos de acordo com a programação definida. A referida experiência foi relatada pela Coordenadora Pedagógica - CP1:

[...] Também tem as aulas de campo, em que nós já fomos para o Dragão do Mar, nós já visitamos um sítio. De acordo com o tema que está sendo trabalhado, aí é feita a visita. Quando a gente estava trabalhando o brincar, nós visitamos a exposição de brinquedos do Dragão do Mar. Quando a gente estava trabalhando 'Assim se explora o mundo', nós fomos a um sítio. No 'Assim se faz arte', nós fomos ao Museu do Ceará onde visitamos as obras do artista Ernani Pereira (artista cearense). (CP1)

Um aspecto interessante e rico desses momentos é que, de acordo com o tema do eixo da formação a ser trabalhado, diferentes espaços já puderam ser explorados pelas coordenadoras, vivência que condiz com a afirmação de Domingues (2014, p. 71), quando destaca que “as trocas de experiências tornam-se tão singulares e particulares como cada espaço educativo”.

Os encontros de formação com as coordenadoras eram planejados e conduzidos pela assessora pedagógica do Projeto Paralapraca, que contou com a parceria e apoio da equipe técnica de educação infantil da secretaria de educação. As metodologias utilizadas nos encontros e a organização dos ambientes eram planejados de acordo com as demandas percebidas e das experiências que o tema necessita. A Coordenadora Pedagógica - CP2, em seu relato ressaltou acerca da importância desses elementos e do cuidado com o planejamento da formação:

A organização do ambiente, o baú, os materiais, os fantoches, fica muito bonito. A gente se sente bem, enche os olhos e estimula. Todo mundo fica lá tirando fotos e postando. E da mesma forma que ela faz pra gente eu tento fazer na instituição pra que fique um ambiente bem agradável, que as professoras se sintam à vontade e que visualizem a criança. Pensar como as crianças se sentiriam diante daquele ambiente todo organizado para elas. Eu pelo menos fico encantada com as coisas que vejo, com os livros diferentes, as historinhas, enfim, eu fico imaginando que na nossa época não tinha e hoje tem tantas coisas diferentes que nossas crianças têm oportunidade de ver, e conhecer. (CP2)

Convém ressaltar que, conforme a proposta do projeto Paralapraca, existia uma preocupação de envolver os participantes nesse processo, tanto no início como no percurso de todo o projeto, “a fim de que se sintam mobilizados, desejosos de fazer parte do processo formativo e, especialmente, respeitados nos seus saberes e nas suas demandas” (PARALAPRACÁ, 2013, p. 41). Desse modo, os assuntos eram abordados pela assessora de forma instigadora, provocativa e reflexiva, considerando como ponto de partida os eixos propostos no projeto e a realidade das instituições, conforme também relatou a CP2, a seguir:

Eu acredito que o olhar da assessora é muito importante e ela nos cobra muito. Ela chegou pra dizer assim: vamos fazer! Arregaça as mangas que a coisa tem que acontecer. Eu sinto que com ela é desse jeito, eu quero e eu vou fazer. Pra gente que está como formadora, até pra quem tem um certo tempo de experiência com educação infantil como eu é tudo novo e instigador. (CP2)

Ainda no que diz respeito à fundamentação teórica que norteia os planejamentos dos encontros é importante ressaltar que esta é orientada por materiais elaborados pelo próprio projeto, tais como: Os cadernos de orientação e experiências vídeos, registros de formação nas instituições, assim como, por livros de autores nacionais e internacionais que estão disponíveis no baú do projeto, que tratam dos temas que abrangem os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e as práticas pedagógicas na educação infantil.

Os encontros de formação que acontecem nas instituições com Educação Infantil, também são quinzenais, ou de acordo com cada realidade de cada creche. O coordenador pedagógico tem autonomia para elaborar a pauta de formação, de acordo com as orientações recebidas da assessoria do projeto e considerando as necessidades observadas no contexto escolar em questão, assim como relatam as CP1 e CP2 respectivamente, sobre as suas experiências com a formação nas creches onde atuam:

No começo do módulo, na organização da agenda eu procuro já dar indicações do que elas têm pra pesquisar dentro da creche e procuro ver também se tem alguma coisa na internet onde é que elas podem pesquisar, até pra facilitar na questão do tempo. Aí na primeira agenda eu já coloco até o menu do que elas têm para pesquisar. Também costumo fazer outras atividades antes do dia, já voltadas para o tema que a gente chama preparando para o Paralapraca, porque aí elas já vão percebendo mais ou menos o que as espera, já vão fazendo um trabalho voltado para o que envolve a temática. (CP1)

Primeiro eu preparo a escola para a formação dos professores, porque a gente prepara os professores para que depois eles possam executar com as crianças. O interessante é que elas vivenciem também o que eu vivenciei, para que elas possam também vivenciar com as crianças. Volto entusiasmada da formação, vou para o computador fazer a pauta, onde eu penso o que é que eu vou trazer de novidade para as meninas (professoras). [...] eu tento me espelhar na “...” (nome da assessora do programa), porque ela pra mim é o exemplo ali. O que ela faz com a gente, eu observo o que é sempre diferente e tento fazer com as meninas (professoras). Então, eu coloco na pauta o momento da acolhida que é sempre uma brincadeira, aí eu coloco na hora das discussões um vídeo, procuro trazer alguma vivência do que realmente aconteceu lá na nossa formação, mostrando outras realidades apresentadas nos vídeos. Isto é, mostrando pra elas que, o que funciona no lugar A, B ou C, aqui também pode funcionar. É necessário que elas vejam que, mesmo com poucos recursos outras instituições estão conseguindo fazer. Então é bom ver e tentar fazer. (CP2)

Conforme as perspectivas apresentadas pelas CP1 e CP2 é relevante apresentar as afirmações de Garrido (2012), que ao mencionar acerca da importância do coordenador enquanto formador, destaca o papel desse profissional em “subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho”. (GARRIDO, 2012 p. 09).

Nessa perspectiva é importante destacar que, o coordenador pedagógico deve ser incentivador do grupo de professores proporcionando o acesso à fundamentação teórica a ser discutida e refletida, como também possibilitando o acesso as experiências significativas, “favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam” (GARRIDO, 2012, p. 09), considerando ainda as práticas pedagógicas relevantes para o contexto da Educação Infantil.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROJETO PARALAPRACÃ E OS DESAFIOS NA REALIDADE ESCOLAR: A VISÃO DAS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

Considerando a realidade do município investigado, convém explicar que as coordenadoras pedagógicas que atuam no contexto das creches de tempo integral, também atuam como gestoras/diretoras nas referidas instituições. Esta é uma realidade importante de ser destacada e que justifica a escolha por esses lócus e sujeitos de pesquisa.

Nas entrevistas, em geral foi possível perceber que os desafios destacados pelas coordenadoras são semelhantes e envolvem: o financeiro, considerado insuficiente diante das necessidades cotidianas das creches; o tempo pedagógico escasso diante das muitas atribuições assumidas pela coordenadora pedagógica, que na creche também assume a função de gestora geral; a infraestrutura das instituições; e ainda as práticas pedagógicas das equipes de professoras, que muitas vezes não condizem com a fundamentação teórica e legal que se propõe para esta etapa de educação. Alguns desses aspectos mencionados se confirmam nos trechos das falas das CP1 e CP2, a seguir:

Aqui na creche o que eu vejo como grande desafio é o que se propõe a fazer diante da falta de recursos. Eu vejo as coisas acontecendo por conta do compromisso das pessoas que estão aqui dentro. Porque elas fazem elas botam a mão no bolso mesmo. Porque se não fizer como é que se trabalha? [...] Então eu acho que o principal desafio mesmo aqui na creche é a questão financeira, que a gente sabe que não é só aqui na creche. É uma realidade da educação infantil de modo geral. (CP1)

[...] Algumas demandas que perpassam por organização de horário, faltas dos professores e funcionários, merenda escolar, formação, planejamento são questões que precisam de um olhar atento de gestora nas ações burocráticas e de coordenadora nas pedagógicas. Então, quer queira, quer não, o serviço burocrático te leva muito tempo e o pedagógico requer que você esteja na sala de aula. Desde que cheguei aqui na creche tenho tentado estabelecer alguma ordem no que estava precisando: horários de chegada e saída dos professores, fardamento das crianças, hora do sono das crianças se estendendo além do devido. Também tenho tentado estabelecer maior contato com os pais, que não estava acontecendo. Um outro desafio que eu considero é a atual estrutura física da creche, que está precisando de reparos e de uma reorganização dos compartimentos, um olhar mais pedagógico para uma melhor logística de atendimento à rotina das crianças, o que espero conseguir com a reforma. (CP2)

Ainda sobre a atuação no espaço escolar, as coordenadoras pedagógicas que atuam nas creches explicam que o acompanhamento pedagógico e a formação de professores na instituição são desafios nesta realidade, visto que, estas são atividades que requerem tempo para observações, registros, estudos e pesquisas para que possam ser realizadas de forma satisfatória e que atenda às especificidades de um processo de formação na educação infantil. Entretanto, essas tarefas requerem também disponibilidade de tempo do coordenador pedagógico, para assumir essa função diante de tantas demandas presentes no cotidiano do espaço escolar, como relata a CP1:

A questão do compromisso de acompanhamento ao professor, de ver como é que está acontecendo o trabalho em sala, como o professor está se propondo a trabalhar, a questão de estar a par do que eles estão fazendo, até pra poder ajudar nas dúvidas, pensar como é que se poderia fazer numa situação, dar uma devolutiva do que está positivo, do que está negativo [...]. Se eu tivesse tempo de fazer esse acompanhamento seria muito bom.... Mas é tudo muito corrido. (CP1)

O maior desafio é o tempo... Ter tempo! Aqui na creche eu ainda estou mais ligada no lado pedagógico, do que no lado de diretora geral. E a creche está precisando ter o meu lado administrativo e isso requer tempo para organizar. Aqui na creche precisa de uma coordenadora pedagógica e uma diretora, porque até colocar tudo em ordem, algum lado vai ficando a desejar, ou o pedagógico, ou o burocrático. Estou conseguindo às custas de alguns sacrifícios, pois tem dias que até a hora de almoçar fica difícil. (CP2)

Considerando as realidades apresentadas, percebe-se que a formação continuada no espaço escolar se tornou um desafio bem maior para o coordenador e o pedagógico, quase sempre fica prejudicado diante das outras atribuições que esse profissional assume.

Garrido (2012) em suas discussões se refere ao Coordenador Pedagógico como professor-coordenador, destaca acerca dos desafios que este encontra para realizar sua função, visto que geralmente “é atropelado pelas urgências e necessidades do cotidiano escolar. Enquanto figura nova e sem tradição na estrutura institucional, tem suas funções ainda mal compreendidas e mal delimitadas. (GARRIDO, 2012, p.11).

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARALAPRACÁ NA ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO FORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante do desafio que foi lançado às coordenadoras pedagógicas a partir do Projeto Paralapracá, de também atuarem como formadoras no espaço escolar, principalmente para as que atuam nas creches de tempo integral, estas passaram a viver um período de intensas aprendizagens e transformações. A cada encontro de formação vivenciado, algumas mudanças passaram a acontecer tanto no que se refere às suas posturas como formadoras e coordenadoras, como no cotidiano da instituição com as suas respectivas equipes de professoras.

Conforme os relatos das CP1 e CP2, inicialmente estas destacaram que a principal contribuição da formação do Projeto Paralapraca, no trabalho do coordenador pedagógico, se refere à importância e a necessidade de voltar a estudar, o que explicitam nos depoimentos a seguir:

Eu digo que uma das coisas que essa formação trouxe pra nós é a questão de nos conscientizarmos do quanto a gente tem que estudar. Na história dos registros, que se fala da dificuldade do professor de fazer registro. Esse registro aqui né?! (se reportando a um registro de atividades das professoras, que entregou à pesquisadora para ler antes de iniciar a entrevista). [...] E nessas coisas a formação tem ajudado muito, principalmente na questão de registrar. [...] Então dentro da formação a gente tem despertado para coisas que vem sendo colocadas, que a gente vem estudando sobre isso, mas que não se conseguia sistematizar. (CP1)

A gente sabe que dentro das escolas de um modo geral, muitas idéias 'tradicionais' ainda estão grudadas no contexto da educação infantil. Com a formação há um estranhamento com o que se está aprendendo tanto pelos professores, quanto pelos gestores. Todos os dias eu descubro coisas novas. E esse material do Paralapraca, os livros - porque cada eixo tem dois livros do formador - dentro desses livros tem experiências de outras escolas, de outros estados e tem textos riquíssimos de apoio que sempre usamos na formação. Sempre estou usando-os como base para trabalhar na formação com as professoras. (CP2)

A CP2 relatou ainda que o projeto está abrindo o olhar dos coordenadores para práticas importantes na educação infantil, como por exemplo, o registro das práticas de formação e citou o portfólio como um desafio, mas que ao mesmo tempo desperta para a importância desse tipo de registro, tanto para as práticas da formação, como para o acompanhamento das práticas pedagógicas dos professores junto às crianças.

Desse modo, percebe-se que apesar os desafios, a importância de estudar, de pesquisar, de registrar, de ser modelo de boas práticas e de incentivar os professores nesse processo são algumas das contribuições relatadas pelas coordenadoras que participaram da pesquisa.

Outro aspecto percebido a partir dos depoimentos das entrevistadas refere-se à mudança do olhar das coordenadoras para a formação e a importância desta no cotidiano do seu trabalho, o que proporcionou ampliação de conhecimentos, fazendo-as sair do lugar comum, do comodismo que muitas vezes pode se instalar no decorrer da profissão. Alguns desses aspectos supracitados estão

presentes nos relatos das CP1 e CP2, que explicam acerca de alguns pontos da formação que planejam para as professoras nas creches:

No começo do módulo, na organização da agenda eu procuro já dar indicações do que elas têm pra pesquisar, dentro da creche e procuro ver também se tem alguma coisa na internet onde é que elas podem pesquisar, até pra facilitar na questão do tempo. Aí na primeira agenda eu já coloco até o menu do que elas têm pra pesquisar. Aí costumo fazer outras atividades antes do dia, já voltadas para o tema “que a gente chama preparando para o Paralapraca”, porque aí elas já vão percebendo mais ou menos o que as espera, já vão fazendo um trabalho voltado pra aquilo dali. (CP1)

Então eu digo que a formação nos trouxe isso, para esse olhar, para você ver o que está ao seu redor e trazer para a escola. Aproveitar ao máximo tudo que está do lado. Até uma caixa de fósforos, que poderia não servir pra nada, a gente pode fazer um fantoche, um brinquedinho. Assim, eu acho que o projeto veio pra isso, pra mexer com a rotina, e fica tudo pra lá e pra cá mesmo, você não para, fica encantada. Eu me empolgo! (CP2)

Portanto, vivenciar as práticas com a equipe de professores, propor novos caminhos, o olhar para a infância, ser incentivador de experiências significativas, também foram algumas das contribuições que aparecem de maneira explícita e/ou implícita nos relatos das coordenadoras entrevistadas nesta pesquisa. Entretanto, convém destacar o que disse CP2:

Essa é a minha atuação que eu quero dizer... Eu vivencio lá, passo pra elas e tento vivenciar com elas na sala de aula. Tanto é que quando elas estão fazendo alguma atividade com as crianças, eu estou lá observando e propondo idéias: ‘vamos fazer assim, vamos ver desse outro jeito’... Que é pra vivenciar realmente as experiências que o projeto possibilita. Eu acho que essa é a função do Paralapraca... Eu acho que o projeto veio pra mexer... pra lá e pra cá mesmo! Mexer no que estava parado demais, grudado... E acho que isso está acontecendo... Está desgrudando o povo. [...] Tudo o que estamos vivenciando está servindo de aprendizado. Acho que o maior incentivo do Paralapraca foi isso, o aprendizado. (CP2)

Fusari (2012) ressalta que num projeto de formação deve-se considerar e valorizar os saberes advindos da experiência, das trocas de informações, mas que “identifiquem as teorias que eles praticam e criem situações para que analisem e critiquem suas práticas, reflitam a partir delas, dialoguem com base nos novos fundamentos teóricos” e com base nessas vivências tenham oportunidade de propor maneiras de superar os desafios do contexto em questão. (FUSARI, 2012. p. 22).

Finalmente, é preciso destacar que quaisquer iniciativas de formação continuada só serão exitosas se além do esforço e dedicação do formador, o corpo docente tiver interesse e vontade de compreender a proposta e estiver disposto a promover mudanças, pois sem esse envolvimento, nenhuma transformação ocorrerá, de nada adiantará participar das formações continuadas, se não houver a renovação do olhar, das concepções que proporcionam a inovação da prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o movimento de ressignificação do trabalho do Coordenador Pedagógico, as suas demandas de trabalho, bem como as discussões nesta área, esta investigação se deu justamente na perspectiva de perceber essa realidade no contexto escolar, em que a função do Coordenador Pedagógico se configura também no desenvolvimento de um perfil de formador nos espaços escolares, a partir da experiência de formação continuada proposta pelo Projeto Paralapraca, no contexto específico da Educação Infantil.

Por meio dos relatos das coordenadoras entrevistadas verificou-se inicialmente que houve um encantamento destas pela proposta de formação continuada em questão, aspecto que lhes proporcionou o desenvolvimento de um olhar cuidadoso para a realização da formação, como também o interesse em desenvolver um perfil de formadora, tendo como foco o estímulo aos professores no desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas na Educação Infantil.

Quanto à discussão acerca dos desafios que se apresentaram para o Coordenador Pedagógico, percebeu-se que há um diferencial no que se refere à atuação das coordenadoras das creches pesquisadas, em que estas acumulam as funções de Gestora Geral e de Coordenadora Pedagógica. Desse modo, constatou-se que tal realidade é um desafio à realização de um trabalho, que deveria ser mais concentrado no caráter pedagógico, e que muitas vezes se depara com as questões burocráticas e organizacionais da instituição, como foco principal.

Outros desafios também foram identificados nas realidades investigadas, tais como: a escassez nas questões financeiras que geram falta de materiais básicos para funcionamento das instituições; a precariedade na infraestrutura dos prédios; as demandas burocráticas de exigências do sistema; a escassez de

tempo para acompanhar as práticas pedagógicas das professoras; assim como, tempo mínimo para estudar, preparar a formação e conduzi-la de acordo com as orientações do projeto Paralapracá.

Convém destacar que estes desafios de certa forma dificultam a realização de um acompanhamento mais efetivo das coordenadoras no desenvolvimento das práticas pedagógicas e, sobretudo na realização da formação continuada nas creches, visto que, de acordo com a proposta de formação do Projeto Paralapracá, o Coordenador Pedagógico precisa constantemente revisitar as práticas pedagógicas.

Para tanto, ele precisa ser estimulado a estudar, pesquisar, observar, registrar, para que possa aprimorar seu olhar acerca da realidade e para que tenha condições de atuar como mediador de ações pedagógicas, como formador e como articulador das práticas docentes junto aos professores.

Conforme os depoimentos das coordenadoras entrevistadas, a oportunidade de participar da formação do projeto Paralapracá ajudou-as a perceber a importância da formação continuada nas suas respectivas trajetórias de profissão. A referida experiência estimulou-as a despertar para o interesse em aprofundar seus estudos voltados para a Educação Infantil, assim como para a preocupação em desenvolver um perfil de formadora, que possibilite a realização de um trabalho de boa qualidade, em parceria com o grupo de professores.

Em relação às contribuições do projeto Paralapracá nas suas respectivas trajetórias de profissão e formação, de modo geral elas destacaram que os ganhos pessoais e profissionais com essa experiência de formação continuada, foram bastante significativos, tais como: a sensibilização do olhar para compreender a Educação Infantil, a oportunidade de organizar e conduzir experiências de formação junto às professoras, e ainda, a compreensão das práticas pedagógicas significativas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças como aspectos principais percebidos a partir das vivências com a referida formação.

As coordenadoras destacaram ainda, que têm se esforçado para conduzir o trabalho de formação junto aos professores, da melhor forma possível, conforme as orientações recebidas pela assessoria do Projeto Paralapracá e de acordo com as necessidades de cada realidade.

Nesse sentido, inferiu-se mediante os estudos realizados e a investigação acerca da experiência que é desenvolvida no município pesquisado, que diante da realidade constatada, a realização da formação continuada no espaço da creche, ainda é um dos grandes desafios para o coordenador pedagógico, diante

de tantos afazeres burocráticos advindos dos projetos e programas em que as instituições estão inseridas.

Desse modo, ressalta-se que a construção de uma identidade profissional, referindo aqui ao Coordenador Pedagógico, requer tempo para vivenciar e aprimorar as experiências a partir da formação, mas também é necessária uma mudança do olhar por parte dos sistemas de educação para esse profissional, tanto de investimento na formação profissional como de condições apropriadas de trabalho, visto que a fundamentação teórica e a prática são aspectos que se complementam num processo formativo e profissional.

Nessa perspectiva, convém afirmar que a realização deste trabalho possibilitou a ampliação do olhar para a função significativa que o coordenador pedagógico ocupa na instituição escolar, principalmente no papel de formador, proporcionando ações formativas que possibilitam que o professor reflita sobre a prática por meio de estudos, da análise e compreensão dos fatos, da discussão dos acontecimentos e trocas de experiências, buscando a realização dos objetivos propostos no processo educacional.

Assim, se torna necessária a criação de mecanismos que viabilizem a participação e o envolvimento de todos da comunidade escolar, como também a contratação de mais profissionais para atuarem na instituição, de forma que proporcione uma melhor divisão das tarefas dentro dos respectivos contextos de trabalho.

REFERÊNCIAS

BONACHINI, Ana Cláudia Mendes e FERRI, Lúcia Maria Gomes. **Coordenação Pedagógica na Educação Infantil: uma abordagem sobre os sentidos e significados da profissão**. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE. 2013. Curitiba, 2013. Área Políticas Públicas, Avaliação e Gestão da Educação. Anais eletrônicos. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/8228_4504.pdf. Acesso em 04/07/14.

BONDIOLI, Anna. **O Coordenador Pedagógico: uma figura-chave para a qualidade das redes para a infância**. In: BONDIOLI, Ana (Org.). **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados, 2004, p. 117-138.

CARDOSO, Beatriz (org.). **Ensinar: Tarefa para Profissionais**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: a necessária institucionalização da infância**. In: KRAMER, Sonia (org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2008.

DOMINGUES, Isaneide. O Coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A gestão democrática e a construção de processos coletivos de participação e decisão na escola**. In: FERREIRA, Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. **Para onde vão à orientação e a supervisão educacional?** Campinas: Papirus, 2002.

FUSARI, José Cerchi. **Formação contínua de educadores na escola e em outras situações**. In: BRUNO. E. B. G. (et. al) (organizadoras). **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. 12. Ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012. (p. 17 - 24)

GARRIDO, Elsa. **Espaço de formação continuada para o professor-coordenador**. In: BRUNO. E. B. G. (et. al) (organizadoras). **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. 12. Ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012. (p. 09 – 16).

GOMES, Romeu. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, M. Cecília de S. (org.) e DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (p. 79 – 108).

IMBERNÔN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção Questões da Nossa Época).

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. Cecília de S. (org.) e DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: Nóvoa, Antônio. (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

KRAMER, Sonia e NUNES, M. F. **Educação Infantil e expansão da escolaridade obrigatória: questões para a política, a formação e a pesquisa.** In: KRAMER, S., NUNES, M. F. e CARVALHO, M. C. (orgs). **Educação Infantil: formação e responsabilidade.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2013. (p. 31 – 47).

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João. **Associação Criança: um contexto de formação em contexto.** Braga: Livraria Minho, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 7ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência e Formação - Série Educação Infantil).

PARALAPRACÁ. **Caderno de Orientação: O Coordenador Pedagógico e a Formação Continuada.** São Paulo: Instituto C&A, 2013.

PLACCO, Vera M. N. de S. e SOUZA, Vera L. T. **Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção?** In: PLACCO, Vera M. N. de Souza e ALMEIDA, L. R. (organizadoras). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação.** 5ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. (p. 24 - 36)

PEREIRA, J. R. e CRUZ, R. C. de A. **Coordenadores pedagógicos na educação infantil: quem são e o que “fazem” na primeira etapa da educação básica.** In: XXI Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Área Educação de Crianças de 0 a 6 anos, GT 07. 2013. Recife - PE. Anais Eletrônicos. Recife, UFPE. Disponível em: http://www.epenn2013.com.br/EPENN_DISCO/Comunicacoes/GT07-Educacao-de-criancas-de-0-a-6-anos/GT07_COORDENADORES_PEDAGOGICOS.pdf. Acesso em 27/11/14.

ROMAN, Marcelo Domingues. **O professor coordenador e o cotidiano escolar: um estudo de caso etnográfico.** Dissertação de Mestrado apresentada no Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano da Universidade de São Paulo, 2001.

SCHREIBER, Silvana. **Contribuições do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Blumenau.** Artigo publicado no Programa de Pós-graduação: Educação, Sociedade e Cultura/FURB. UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2013; Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Silvana-Schreiber.pdf>. Acesso em: 04/07/14.

SANTOS, S. M.; COSTA, T. da Silva; (et al). **Coordenar com Diálogo: Desafios ao Trabalho do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil.** Artigo publicado nos anais eletrônicos da Revista FIPED. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Comunicacao_702.pdf. Acesso em 04/07/14.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 9ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WALTRICK, Rose Elaine de Liz. **O Coordenador Pedagógico na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Florianópolis: marcas de uma experiência democrática.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Área: Educação e Infância. Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2008. Disponível no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91564/261765.pdf?sequence=1>. Acesso em 04/07/2014.